

## A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

**Alberto Rodrigues de Souza**

Secretaria Municipal de Educação de São João do Paraíso

<https://orcid.org/0009-0002-7760-2715>

E-mail: albertorodrigues23@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1-19>

**RESUMO:** O presente artigo propõe reflexões acerca da temática indisciplina no contexto escolar, evidenciando-a como um dos grandes desafios enfrentados atualmente pelos educadores, aborda os problemas enfrentados com a indisciplina na escola em uma situação que envolve os educandos, os profissionais da educação e as famílias. Realizou-se um estudo teórico e reflexivo sobre o tema, buscando apontar alguns motivos, as consequências e formas de minimizar a problemática da indisciplina em sala de aula, compreendendo que as transformações sociais, políticas e culturais a influenciam significativamente. O texto confirma que o envolvimento da família se faz necessário, sendo uma ação conjunta através da parceria escola/família/sociedade. Para enfrentar o problema da indisciplina, educadores devem contar com todos os envolvidos no meio educacional, utilizar estratégias diversas na sala e ser um agente de motivação para a construção do conhecimento, essencial a todos os educandos. Analisa ainda fatores comportamentais que interferem nas relações dos estudantes e professores em sala de aula, o desinteresse pelo estudo e os prejuízos no processo de ensinar e aprender tem grande relevância na construção do conhecimento e exercício da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina. Escola. Família. Conhecimento.

### INDISCIPLINE AS A CHALLENGE FOR TEACHING IN ELEMENTARY EDUCATION – FINAL YEARS

**ABSTRACT:** This article proposes reflections on the subject of indiscipline in the school context, highlighting it as one of the great challenges currently faced by educators, addresses the problems faced with indiscipline at school in a situation that involves students, education professionals and families. A theoretical and reflective study was carried out on the theme, seeking to point out some reasons, consequences and ways to minimize the problem of indiscipline in the classroom, understanding that social, political and cultural transformations significantly influence it. The text confirms that family involvement is necessary, being a joint action through the school / family / society partnership. To face the problem of indiscipline, educators must count on everyone involved in the educational environment, use different strategies in the classroom and be a motivating agent for the construction of knowledge, essential to all students. It also analyzes behavioral factors that interfere in the relationships of students and teachers in the classroom, the lack of interest in studying and the losses in the process of teaching and learning have great relevance in the construction of knowledge and the exercise of citizenship.

**KEYWORDS:** Indiscipline. School. Family. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

A indisciplina nas escolas ultimamente tem crescido bastante e se apresentado como um grande problema que preocupa professores, coordenadores educacionais, diretores, pais e especialistas da educação. Em função dessa problemática que atinge a todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, constantemente são discutidos sobre os diversos motivos e fatores que geram as ações e atitudes indisciplinadas nas escolas.

Ciente de que a escola é o espaço de apropriação de conhecimentos, onde os alunos devem vivenciar situações diversificadas de organização, sistematização e desenvolvimento ético, tecnológico, cultural, e tendo em vista os problemas de indisciplina na escola, entende-se como necessário refletir sobre essa problemática procurando encontrar alternativas didáticas pedagógicas e buscar respostas que possam solucionar e/ou minimizar esse problema, que é um grande desafio encontrado pelos educadores. O interesse em se pesquisar sobre a questão da indisciplina escolar, parte do princípio de trazer à tona uma discussão sobre o assunto. A indisciplina é, sem dúvida, um dos fatores que mais dificulta o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, no qual o professor não está encontrando um meio para que o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória.

No que se refere a metodologia foram realizadas pesquisas de natureza qualitativa e explicativa com a finalidade de analisar a indisciplina como um dos grandes desafios da docência no ensino fundamental, anos finais, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais escritores do assunto. O método revisão bibliográfica, foi feito por meio de sites, livros e artigos, os quais proporcionaram informações imprescindíveis sobre o tema estudado.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro caracteriza e apresenta um panorama geral da indisciplina no contexto educacional. O segundo aborda algumas das principais causas que podem levar o aluno a ser indisciplinado na escola. O terceiro mostra a importância da parceria família e escola e expõe as consequências provenientes de ações indisciplinadas. No quarto capítulo é apresentado o professor como um agente de motivação, ressaltando a importância de preparar bem as aulas e a didática

utilizada, visto que hoje em dia, umas parcelas dos alunos encontram-se desmotivadas em virtude da ausência de um planejamento adequado e práticas pedagógicas adotados pelos professores em sala de aula.

## **A INDISCIPLINA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS**

A educação é sem dúvida imprescindível para a formação dos sujeitos, é através dela que são adquiridos conhecimentos, habilidades, potencialidades e saberes específicos e indispensáveis para vivermos e convivermos em sociedade. Aprendemos a ser sujeitos portadores de valores, direitos e deveres e carregados de ideias acerca do mundo e da cultura que nos cerca. Também é através da educação que se alcança conhecimentos científicos que fazem com que o ser humano possa a cada dia desenvolver, produzir bens, criar novos instrumentos e novas tecnologias. Sabe-se que atualmente o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capacitadas e qualificadas para exercer as mais diversas funções, e para isso é indispensável que o homem possua uma formação escolar.

Esta formação está ligada a vários fatores, dentre eles o disciplinamento dos sujeitos ativos no processo. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre a temática indisciplina, compreendendo seu significado e os resultados que a adesão ou a resistência a esta pelos educandos pode gerar nas relações que ocorrem na Instituição Escola, bem como no processo de ensino-aprendizagem.

Para se estudar a indisciplina devemos procurar entendê-la. Segundo Aquino (1996, p. 40), a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridades”. Segundo o dicionário Aurélio (Ferreira, 1999), a palavra indisciplina significa: falta de disciplina, desobediência, rebelião. Todos estes problemas vêm influenciando o andamento escolar em diversos aspectos como por exemplo, as relações entre educador e educando em sala de aula e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Visto isso, grandes desafios surgem no ambiente escolar, e de acordo com pesquisas realizadas mundialmente, o Brasil apresenta altos índices de indisciplina na sala de aula.

A indisciplina escolar tem se apresentado como um dos principais desafios da educação contemporânea, tema de inúmeras discussões no meio educacional. É um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica. Assim sendo constitui um cenário com questões que precisam ser investigadas, debatidas e resolvidas, diversos panoramas de análise têm sido utilizados para se avançar a compreensão desta questão devido a sua propagação nas escolas apresentar um crescimento alarmante. Segundo os professores, a indisciplina tem sido um dos problemas mais difíceis de se combater no sistema educacional.

Além disso, “Acredita-se que frequentar uma Instituição Escolar deva significar a evolução e o progresso do ser humano” (Serrão; Baleeiro, 1999, p. 23) Por isso a importância de frequentar a escola, só que o aprendizado não é conquistado só na presença de professores, mas principalmente na companhia de seus familiares, em diversas outras instituições e na sociedade em que o aluno está inserido.

A indisciplina é sem dúvidas um dos motivos que dificulta o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, no qual o professor encontra grandes dificuldades para que o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória, que é a vontade do educador. Além de prejudicar o trabalho docente e o aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos, tem sido o principal motivo de reuniões de pais e mestres, conselho de classe, etc. Sendo o universo educacional um vasto ambiente de diversidades e experiências vivenciadas, talvez seja impossível existir receitas prontas e infalíveis contra a falta de disciplina, mas existem estratégias que podem minimizar o problema citado.

Segundo Aquino (1996, p. 09) há muitos os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem talvez um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Ou seja, antes acontecia, só que de uma forma menos intensa, atualmente verifica-se essa questão presente no cotidiano do educador, assunto discutido diariamente discutido por educadores entre uma aula e outra e intervalos, partindo deste princípio gerou-se a necessidade de se descobrir como resolver este problema de indisciplina em sala de aula. É necessário dizer para os alunos o quanto isso prejudica-os no presente momento e também no futuro por não absorver agora o que vai ser útil depois, é essencial mostrar que a falta de interesse não

pode continuar, assim o professor vai ministrar aulas mais prazerosas, expor o conteúdo sem interrupções e desgaste tanto da voz e preparar aulas com mais amor e o ensino torna-se mais prazeroso.

## ALGUMAS POSSIVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA

Diversos estudos têm mostrado que para compreender a indisciplina com relação ao contexto escolar é preciso refletir de uma forma mais ampla, que busquemos conceitos e inter-relações que serão úteis para entender este fato de uma forma mais justa e assim poder ver toda sua complexidade.

Como afirma Vasconcellos:

O problema da indisciplina está angustiando cada dia mais os educadores em geral. A grande pergunta que está na cabeça de todos é: o que fazer? Embora esta questão seja da maior importância e deva ser respondida, entendemos que, antes, outras devem ser enfrentadas: o que está acontecendo? O que queremos? (1989, p. 130).

O autor relata a nossa situação como profissional da educação, nossos sentimentos de angústia, causada pela insegurança, muitas vezes sem saber que atitude tomar em relação as muitas realidades do cotidiano escolar.

## FAMÍLIA

Sem dúvida nenhuma é imprescindível a participação de pais e familiares de alunos nas escolas. O incentivo da família faz toda a diferença no processo ensino aprendizagem, entre escola e família deve sempre existir uma parceria, essa união é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo. Segundo Cury (2017), a família traz segurança para a criança, e essa segurança auxilia na formação de um adulto confiante. Uma escola onde os familiares estão próximos certamente os resultados serão melhores a ambos.

A família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Em parceria com outras instituições e, dentre elas, inclui-se a escola,

a família tem condições de garantir a seu(sua) filho(a) melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida. Em meio à família, as crianças, adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais. Desta forma, à família cabe a transmissão de normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade.

Frente a realidade familiar, observa-se ainda que “[...] de fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola” (Vasconcellos, 2004, p. 26). Diante esta situação evidencia-se que algumas famílias não sabem o quanto é valioso o acompanhamento dos pais no processo educacional dos filhos. Ainda o mesmo autor contribui afirmando:

“a relação entre a escola e a família têm se modificado nas últimas décadas”, a maioria dos pais está transferindo à escola a obrigação de educar seus filhos, ensiná-los valores, regras e limites. Eximindo-se de seus compromissos na educação dos filhos (1995, p. 63).

Os pais têm um papel importante na vida de seus filhos poli (2009, p. 01) afirma que, “Os pais são responsáveis pela educação dos filhos e a escola deve ser parceira na educação das crianças”. Ou seja, os pais não devem deixar para a escola toda a responsabilidade da educação de seus filhos, mas se aproximar da escola para buscar e incentivar essa parceria. A falta de indisciplina se inicia principalmente em casa, devido à ausência dos pais em casa, pois, na maioria eles trabalham fora e seus filhos ficam com babás ou dependendo da idade até mesmo sozinha em casa. Para Vasconcelos (2009, p. 240): “[...] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez etc.” Esse também é um fator decisivo, pais que não estabelecem regras de conduta moral e deveres aos filhos, estes acabam transmitindo comportamentos errôneos no ambiente escolar, muitas vezes os educandos acabam sendo indisciplinados talvez para chamar atenção dos próprios pais.

Segundo Aquino (...) “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos” (1996, p. 17). Estes chegam à escola sem regras e limites, desrespeitando os professores, como profissionais da educação, não

atendem as normas da escola, não realizam os trabalhos escolares e, frequentemente praticam agressões verbais e físicas. Essa falta de limites não colocados em casa afeta de modo preocupante a educação em sala de aula.

A falta de estrutura familiar também é um fator relevante encontrado no estudo da indisciplina realizado por Tiba. O ambiente também interfere na disciplina. A criança reproduz em seu convívio o exemplo adquirido em casa. Se em sua casa ela convive com brigas e desrespeito entre os familiares, provavelmente a personalidade que vai se desenvolver é de uma pessoa agressiva, rebelde e possivelmente de pouco caráter. Sendo assim, os pais devem ter muito cuidado com o exemplo que transmite aos seus filhos (Tiba, 2006, p. 128). Além disso, destaca-se as famílias monoparentais, que segundo Dias (2010) são “formado após o divórcio ou separação, situação em que o pai ou mãe assume o cuidado com os filhos”. A constituição, ao esboçar o conceito de família, elencou como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus dependentes (Dias, 2010, p. 48). Devido a nova família, a criança pode desenvolver uma necessidade de chamar a atenção geralmente do pai que não costuma acompanhar de perto a vida de seu filho (a).

A família tem um papel insubstituível e decisivo na educação dos filhos, é no meio familiar que se constroem as marcas entre as gerações e, quando a educação é sólida, observam-se os valores culturais, éticos morais de cada cidadão. Quando a família não cumpre a sua função como educadora, não age com autoridade afetiva, nem com autonomia em suas decisões, criam-se as condições favoráveis para promover a indisciplina dos filhos na escola.

## **DIDÁTICA UTILIZADA PELO PROFESSOR**

Na docência, é indispensável que professores fiquem atentos para o problema da indisciplina em sala de aula, é preciso ter a compreensão que muitas vezes os alunos são indisciplinados porque o conteúdo estudado ou a maneira como é trabalhado não está atraindo sua atenção, ou eles estão com problemas familiares. Portanto, é necessário que os educadores planejem suas aulas considerando as melhores maneiras de conseguir a atenção dos educandos e sempre que possível, fazer uma relação entre o que está sendo

estudado com a realidade do aluno. É muito importância a construção de uma política pedagógica educacional escolar participativa, ouvindo todos os envolvidos no processo, não apenas os professores, os profissionais da educação, mas ouvir também a família e principalmente dar voz aos educandos, pois a partir do momento que se sentirem incluídos e valorizados irão contribuir para a transformação e as mudanças desejadas para a promoção de um bom relacionamento, um bom convívio social e a qualidade da educação e o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem serão realizadas.

O professor que prepara bem e com antecedência suas aulas sofre menos com os problemas de mau comportamento dos alunos. Atualmente é inadmissível uma prática docente voltada a improvisação, pois desestimula o interesse pelo aprendizado. Saber o que vai realizar em cada momento quando se estar dentro da sala de aula, simboliza o planejamento antecipado e bem elaborado, podendo trazer momentos agradáveis para a construção do conhecimento. Quando o professor procura estudar mais sobre o processo de desenvolvimento humano, com certeza terá mais facilidade no momento de elaborar seu plano de aula, buscando sempre adequar seus conteúdos e metodologia a faixa etária da turma.

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (Vasconcellos, 2000, p. 43).

Cabe ao professor, com sua dedicação, compromisso e objetividade, trazer para a sala de aula maneiras diferentes de mostrar o conteúdo. Para Marchesi (2006, p. 01) “É preciso estar preparado para ensinar aos alunos com problemas de comportamento na escola. Uma preparação que vai se adquirindo por meio de reflexão sobre os fatos que ocorrem na própria sala de aula”. Ainda segundo Marchesi (2006, p. 01) O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Ou seja, deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional.

Nesse contexto, é preciso resgatar a imagem do professor e valorizar o seu importante papel na escola e na sociedade. O professor deve ensinar o aluno a aprender a aprender, deve promover a formação de um aluno ativo, sujeito da sua ação. Para que isso ocorra, é preciso que o professor seja integrador, comunicador, questionador, criativo, colaborador, eficiente, flexível, produtor de conhecimento e comprometido com as

mudanças do seu tempo. Entretanto, se a sua prática for conservadora, irá contribuir para a manutenção dos valores tradicionais da sociedade e pouco poderá avançar na formação de alunos críticos. Sendo o professor um agente de mudança, e sabendo que toda inovação encontra resistências que exige a organização, podemos nesse processo enfatizar a importância do planejamento de ensino, como fundamento de toda ação educacional, como forma de gerenciar as mudanças (Vagula; Rampazzo; Steinle, 2009, p. 23).

Partindo da concepção de que o professor é um mediador, aquele que não segue por essa linha de raciocínio, não vai conquistar seus alunos como cita Freire (1996, p. 73).

### ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA

Sobretudo a disciplina é um fator indispensável na realização de qualquer atividade docente, seja ela individual ou em grupo. Diversas atividades exigem ordem para chegar a um bom termo (Boarini, 2013). Neste sentido é importante realizar aqui reflexões acerca das consequências que a falta de disciplina causa no ambiente escolar e principalmente no processo de ensino-aprendizagem. Não somente o aluno indisciplinado sofre perdas, mas através de seus atos, seus colegas, professores e todos os integrantes também acabam sendo prejudicados. O tempo é um bem precioso, todo segundo é essencial na produção de novos conhecimentos, não deveria ser desperdiçado procurando acalmar ânimos de discentes indisciplinados.

Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplina escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimentos de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão. (Oliveira, 2009, p. 4505).

Ações indisciplinadas sem dúvida geram diversas consequências em todo o contexto escolar. Há professores que perdem muito tempo de sua aula tentando acomodar seus alunos, conseguindo a atenção desejada para apresentar e fazer a explicação do conteúdo e conseguir realizar as atividades previstas. Tempo este que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz.

Como refere Oliveira, a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste na rotina do professor, atos indisciplinados comprometem o seu estado emocional, gerando sentimentos de frustração, tensão, desânimo, desmotivação e baixa autoestima. Existem professores que depois de um dia de trabalho enfrentando tais problemas pensam até em desistir de sua profissão, devido a esta situação, sofrendo em uma dimensão física, psíquica e moral (Pimenta, 2012).

### **BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR**

Uma das consequências trazidas pela indisciplina é o baixo rendimento escolar, devido as diversas interrupções durante as aulas para pedidos de atenção e disciplina ao que se quer apresentar ou está sendo apresentado. O barulho de conversas paralelas e fora do contexto dos conteúdos, causando um tormento no processo de aprendizagem, transformam a sala de aula em um ambiente desconfortável, desagradável e desfavorável para o aprendizado.

Contudo, lamentavelmente, vemos que a indisciplina gera graves consequências em sala de aula e até mesmo na escola de forma geral, evidenciadas por falta de limites e descumprimento de regras, que desafiam o docente por meio de atitudes agressivas. Segundo Oliveira (2005, p. 21):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Ainda, tem-se Vasconcellos (1995, apud Rodrigues et. al., 2012) que nos leva a refletir sobre as ações indisciplinadas dos alunos:

A indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade (Vasconcellos, 1995 apud Rodrigues et. al. 2012, p. 03).

Percebe-se que o posicionamento do aluno em sala de aula apresenta os reflexos do convívio em seu grupo familiar, mas também do meio social, a influência da mídia

pode contribuir para o desinteresse e este para o baixo rendimento escolar, por outro lado as ações de indisciplina vivenciadas na escola podem vir a reforçar o comportamento indesejado, também no seio das relações familiares e até mesmo diante da práxis pedagógica.

Por esta causa, compreende-se que a indisciplina provoca grandes transtornos para o ensino/aprendizagem, pois dificulta no desempenho de aquisição e transmissão de conhecimento, pois em uma sala barulhenta e com muita movimentação evidentemente que o educador não conseguirá efetivar um bom trabalho e conseqüentemente os alunos não obterão uma aprendizagem significativa.

## **EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA**

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. A evasão é um problema crônico em todo o Brasil, a maioria dos estudantes evadidos deixa a escola por se considerar incapaz de ser aprovado ao final do ano.

Conforme Parrat-Dayán, 2008 “os problemas de indisciplina se traduzem em diferentes modos, como por exemplo, por meio de condutas de rejeição à aprendizagem, falta às aulas, ou não realizar as tarefas solicitadas”. Tudo isso contribui de forma significativa para a evasão escolar, muitas vezes o aluno falta tanto à escola que ele não sente mais o desejo de retornar, imagina que não consegue mais recuperar o “tempo” perdido e acaba se evadindo da escola, alunos indisciplinados são os que geralmente deixam de realizar as atividades escolares extra classe, como esses fatores também são determinantes na avaliação escolar, há naturalmente uma queda de rendimento escolar individual e com isso as notas são menores, muitos acreditam que não conseguem mais recuperar e abandonam a escola, quem pratica dificilmente consegue perceber no momento que ele é dos mais prejudicados com seus atos.

Nessa compreensão, Azevedo (2011, p. 05), reforça a discussão quando afirma que:

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

O baixo rendimento escolar do aluno, que acarreta o problema da repetência e muitas vezes a evasão é um somatório de inúmeras circunstâncias, só que entre esses fatores está a indisciplina escolar. A indisciplina é também um fator determinante na repetência, pois gera falta de concentração e faz com que haja queda no rendimento escolar.

## **VIOLÊNCIA**

Outro fator de risco resultante da indisciplina é a violência. Esta violência pode ocorrer entre os próprios alunos, como também entre funcionários e alunos. A disciplina é um pilar para a realização pessoal e profissional. Quando há ausência dela, surge como resultados o desrespeito, as agressões físicas e verbais, o bullying. O número de casos registrados de violência dentro das escolas tem ultimamente crescido muito.

Temos acompanhado o alarmante aumento de casos registrados acerca do aumento da violência em nossas escolas, fato este anunciado por diversos meios de comunicação, o que contribui para gerar um clima de angústia e insatisfação no ambiente escolar. A indisciplina leva à violência e surge quando ocorre o não cumprimento das regras impostas e normas sociais estabelecidas. Refletir sobre suas causas, consequências e caminhar para a mudança envolve a participação dos diversos segmentos: pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e comunidade. Precisamos ter clareza da parcela de responsabilidades de todos, o professor não pode ser o único culpado nesse processo; envolvendo todos na discussão e no enfrentamento do problema, podemos evitar a transferência de responsabilidades (Vagula; Rampazzo; Steinle, 2009, p. 84).

Quando o aluno é indisciplinado, há uma inclinação maior que ele possa apresentar atitudes violentas contra outros alunos e professores. Palavras obscenas, insultos, xingamentos, apelidar, amedrontar, bater, ferir, roubar, entre outras condutas, tudo isso já não pode de maneira alguma ser entendido como meras atitudes de imaturidade ou brincadeiras, pois ferem o direito do próximo. A escola é o lugar onde a

formação do cidadão deve ser complementada, é um lugar de instruir, educar, motivar, desenvolver habilidades, despertar sonhos, dentre outras atribuições.

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso (Vagula; Rampazzo; Steinle, 2009, p. 84).

Além de interferir de forma significativa no ensino, infelizmente casos de indisciplina podem ter proporções ainda maiores, como brigas, intrigas e até mesmo a morte. Há também a falta de estímulo dos professores, causada pela falta de disciplina. Segundo a pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem (Talis, na sigla em inglês) e coordenada mundialmente pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) os professores no Brasil gastam em média 20% do tempo da aula combatendo a indisciplina. Esses dados mostram como o problema tem sido um grande obstáculo na prática docente. A falta de formação continuada para ensiná-los a lidar com essas situações de conflitos também contribui para desestimular os educadores, levando-os muitas vezes a adquirirem problemas psicológicos e comportamentos depressivos. O Brasil ocupa o primeiro lugar na questão “tempo gasto para manter a ordem na classe” (Rodrigues, 2015).

## **O PROFESSOR COMO AGENTE DE MOTIVAÇÃO ESCOLAR**

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio que os educadores enfrentam, pois tem resultados diretos na qualidade do envolvimento e comprometimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará; Guimarães, 2007).

Nesse sentido a motivação dos alunos, é apresentada como um importante instrumento a ser utilizado pelos professores para animar de forma positiva o comportamento e a aprendizagem, principalmente nas escolas pautadas por princípios

democráticos, que reconhecem, ao trabalhar os conteúdos e metodologias utilizadas às características individuais dos alunos. Segundo Eccheli (2008), a provável causa da indisciplina observada nas escolas está relacionada à falta de motivação dos alunos, por serem obrigados a estar em uma sala de aula sem entender o porquê e o para quê daquela experiência, não compreendem a utilidade dos conteúdos estudados e a lógica dos processos educacionais. No entanto, para motivar os alunos, é imprescindível que o professor também esteja motivado e disposto a realizar suas metas, seus objetivos, que faça seu trabalho com alegria, amor e que tenha ação direcionada, pois é este tipo de ação que faz as coisas acontecerem.

A motivação segundo Nericí (apud Eccheli, 2008, p. 75) é conceituada como “o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despender esforços para alcançar seus objetivos.” Ou seja, deve representar para o aluno vontade de saber, perseverança, força para enfrentar os obstáculos que surgirem.

Desta forma, Neri apud Eccheli (2008, p. 201), defende que:

Conseguir que os alunos se sintam motivados para aprender é o primeiro passo para a prevenção da indisciplina, é um grande desafio para o professor e a escola. Os professores desejam alunos que saibam respeitar os seus colegas e que consigam se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender, porém isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo.

Desta forma, no processo escolar há a necessidade de o professor desenvolver simultaneamente dois traços, então inerentes: disciplina e motivação. Se o professor realizar atividades que promovam a motivação, sem dúvida terá menos problemas de indisciplina, o aluno motivado dedica sua atenção e as suas ações para a realização das atividades e por consequência, resta menos tempo para o envolvimento do aluno em atividades que comprometam o trabalho desenvolvido e gerem indisciplina. Esta é uma tarefa complexa para o docente, que terá de ser capaz de perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, englobando em seu planejamento atividades desafiadoras, além de realizar reflexões constantes sobre sua prática (Eccheli, 2008).

No entanto, cabe também considerar que o professor faz parte de uma instituição maior que é a escola, todos os demais profissionais devem auxiliar e juntos procurar

maneira de solucionar o problema citado. Neste sentido Vasconcelos assegura:

(...) é importante que haja participação e comprometimento de todos os envolvidos no processo (pais, alunos, professores, equipe pedagógica, administrativa etc.), na elaboração das normas disciplinares no âmbito escolar, viabilizando um projeto de participação democrática de forma consciente e interativa para que os problemas relacionados à escola sejam discutidos em conjunto (1989, p. 73-74).

As vezes o professor se sente sozinho nesta luta, mas na verdade, os outros profissionais que atuam junto à escola devem auxiliar o docente. O problema da indisciplina escolar, antes de ser algo pessoal ao professor, é uma questão institucional, e assim precisa ser trabalhada por todos.

É indispensável também que a escola, como instituição formadora essencial, assume a sua responsabilidade, estabeleça regras e seja firme na aplicação destas, mas empreenda uma prática que acolha e intensifique a participação discente. Os sujeitos que dela fazem parte, devem ter consciência de sua importância para a construção de sua formação, e também de suas exigências.

Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado (La Taille apud Dozena, 2008, p. 117).

Estas regras devem ser construídas em conjunto, através do diálogo, o professor deve fazer juntamente com os alunos um levantamento das necessidades dos alunos, avaliar as regras já existentes, fixá-las em lugar visível a todos. Estas normas podem ser revistas, debatidas, avaliadas periodicamente, respeitando a caminhada, a realidade e o grau de maturidade de cada grupo de alunos (Vasconcellos, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer reflexões sobre um dos grandes desafios da docência no ensino fundamental, a indisciplina, problemática existente em muitas das

escolas de nosso país, causadora de muitos problemas, principalmente em sala de aula, nas relações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, seguramente prejudicando a saúde física e mental dos professores, bem como o aprendizado dos educandos.

A indisciplina é um problema que sofre inúmeras influências, proveniente tanto de fatores externos como internos à escola, tais como: Ausência da participação dos pais, limites não estabelecidos, ausência de métodos atrativos pelos professores, falta de inovações metodológicas e tecnológicas na escola, crise de valores na família, dentre outros.

No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. A família é o berço, a base de toda a socialização, é no meio familiar onde deve ser ensinadas as primeiras noções de valores, respeito, limites, afeto e preparação para a vida. Alunos que são bem-educados em casa saberão ter respeito pelos pais e professores e respeitar as regras estabelecidas pela direção da escola.

Portanto, cabe à escola preparar-se para enfrentar tal problemática, através de intervenções que inclua um trabalho conjunto: família e aluno. Assim como sensibilizar e capacitar o corpo docente, tendo em vista o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente com a realidade atual, dinâmica e lúdica.

O docente enquanto profissional atualizado para minimizar e/ou solucionar este grave problema de seu cotidiano, deve abandonar velhas práticas disciplinares, já descontextualizadas em relação ao social, e gerir modelos atuais de ensino considerando as características específicas dos sujeitos deste tempo histórico. Esta precisa se preparar melhor para lidar com diferentes tipos de alunos, é necessário planejar bem suas aulas e que elas sejam um pouco mais interessantes, inovadoras, com metodologias ativas para que o aluno tenha interesse por elas.

Por fim, o professor deve utilizar a motivação como uma forma de assegurar a atenção e o bom desempenho dos alunos na escola, cabendo aí, ampliação de estudos para o desenvolvimento de estratégias motivacionais. Através da motivação os alunos irão sentir-se mais instigados e engajados na realização das tarefas, tornando assim o

ensino e a aprendizagem experiências mais prazerosas aos alunos e professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J.G. **A desordem na relação professor-aluno**. In: Aquino, J. G. (org) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.

Alcará, A.R. e Guimarães, S.E.R. (2007). **A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional**. *Psicologia Escolar Educacional*, 11 (1), 177-178

CURY, Augusto. **Indisciplina escolar infantil: causas, consequências e como combatê-la**. 2015.

DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

ECHELHI, Simone D. **A motivação como prevenção da indisciplina**. *Educar em revista*. Curitiba, n. 32, p.199-213. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000200014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200014&lang=pt). Acesso em: 10 set. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (1996, p.73)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, (2006, p. 98).

OLIVEIRA, Rosimary L.G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. *Anais*. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009.P.4503-4514. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412\\_1708.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf). Acesso em: 10 ago. 2014.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**. Disponível em [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/a\\_indisciplina\\_na\\_percepcao\\_de\\_educadores\\_e\\_algumas\\_possibilidades.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf). Acesso em: 06 set. 2014.

POLI, C. **Os pais e a escola**. Publicado em: 03 mar. 2009. Disponível em: [http://www.guiame.com.br/m5.asp?cod\\_noticia=13478&cod\\_pagina=1599](http://www.guiame.com.br/m5.asp?cod_noticia=13478&cod_pagina=1599). Acessado em: 16 setembro 2017.

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marлизete Cristina B.; VAGULA, Edilaine. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REGO, Teresa C. R. A. **Indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO, Julio Groppa (Org.); **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

SERRÃO, M. E B, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2ª ed. – São Paulo: FTD, 1999.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. Novos paradigmas/ Içami Tiba. – Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

Submissão: outubro de 2024. Aceite: novembro de 2024. Publicação: fevereiro de 2025.